



RUPTURA PÓS-COLONIAL EM PARIS E SUA BANLIEUE: UMA INTERVENÇÃO NO LYCÉE ALFRED NOBEL EM CLICHY-SOUS-BOIS (FRANÇA)

Zelia Aurea Thomaz – Universidade Federal Fluminense – zeliaaurea@id.uff.br

Educação, Arte e Cultura / Cultura Popular

Este trabalho pretende apresentar algumas relações concernentes à ruptura pós-colonial francesa e sua perspectiva pelos estudantes do Lycée Alfred Nobel em Clichy-sous-Bois, enfatizando a existência dos símbolos magrebinos e sua respectiva participação na produção cultural especializada, na banlieue parisiense, à qual Clichy-sous-Bois se localiza. Como metodologia, utilizou-se a abordagem fenomenológica-hermenêutica para a compreensão do fenômeno e como técnica de pesquisa, levantamento bibliográfico e trabalho de campo em março/2014. Utilizou-se o recorte de Paris e Clichy-sous-Bois, sobretudo porque tal comuna é emblemática ao ser constantemente lembrada por sua tensão imigração-integração, após os levantes populares em 2005. Tendo como maioria da sua população, argelinos, marroquinos e tunisianos, além de seus descendentes, nota-se tanto em Clichy-sous-Bois, quanto em Paris, a existência de grande influência árabe-muçulmana, sobretudo com a presença de mesquitas, centros culturais, memoriais e a língua árabe que se funde à língua francesa de forma material e imaterial. Entretanto, tais símbolos não coexistem de maneira igualitária no espaço, havendo estigmas por parte da cultura francesa hegemônica. Como discussão teórica, sobretudo influenciados pela perspectiva da Geografia Cultural, verificou-se que os signos possuem capacidade de comunicação e expressão de um povo e de sua cultura, ainda que vigiada e geralmente reprimida no espaço diante dos temores da política do Estado-Nação francês. Por meio de uma intervenção no Lycée Alfred Nobel com estudantes entre 15 e 17 anos, verificou-se que a tensão cultural existente entre a cultura proveniente das ex-colônias francesas, sobretudo as colônias magrebinas e sua legitimação na antiga metrópole, inquieta os alunos. Criados e com vínculos estreitos com a cultura dos seus pais árabes-muçulmanos, tais jovens vivenciam rupturas identitárias na dicotomia entre assumir-se francês ou assumir suas raízes magrebinas. Por meio da intervenção, obteve-se como resultado, o próprio Lycée Alfred Nobel, reafirmando a escola como institucionalidade integradora na cidade de Clichy-sous-Bois e suas adjacências, apontando também possíveis formas de como a questão pós-colonial e a pluralidade envolvida podem ser aplicadas ao Ensino da Geografia. Sob esse viés, ensina-se a valorização da riqueza cultural popular, havendo o [re]conhecimento da mesma em meio às brechas da cultura francesa hegemônica

Palavras-chave: França, Maghreb, *Banlieue*.